
**A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO
MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Dayna Atanzio Nunes¹
Thaina Garcia de Oliveira²
Milena Torres Guilhem Lago³

RESUMO

Objetivo: Analisar a importância do pré-natal para promoção do aleitamento materno. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa utilizando-se das bases de dados SCIELO e BVS, onde 10 artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão preestabelecidos. **Resultados:** Os estudos apresentados foram realizados nos anos de 2013 a 2015, os profissionais responsáveis pelos estudos, são em sua maioria enfermeiros, o público estudado em grande parte foram gestantes e puérperas, mas, tiveram algumas variações como, profissionais de saúde, casais e familiares de adolescentes grávidas e mães que tiveram experiências prévias e que passaram pelo desmame precoce. Dos 14 artigos estudos, 6 estavam apenas relacionados com as consultas de pré-natal. Os presentes estudos apontaram alguns fatores que interferem na efetividade do aleitamento e que pode causar desmame precoce tais como: grau de escolaridade, apoio paterno, fatores psicossocioeconômicos e culturais e gravidez não planejada e problemas gestacionais anteriores. **Conclusão:** Conclui-se que o aleitamento materno envolve vários fatores complexos, tais como, sociais, econômicos, biológicos, psicológicos e culturais que interagem influenciando, favorável ou desfavoravelmente na prática da amamentação, mostrando que para a orientação ser realizada nas consultas de pré-natal de forma eficaz, os profissionais envolvidos precisam entender a gestante em sua totalidade, desta forma conseguirá atingir as que ainda não aderem ao programa de pré-natal ou as que ainda tem dúvidas e medos sobre a amamentação.

39

Palavras-chave: Aleitamento materno. Pré-natal. Gestante. Orientação.

ABSTRACT

Objective: To analyze the importance of prenatal care for the promotion of breastfeeding. **Methods:** This is an integrative review using the SCIELO and VHL databases, where 14 articles were selected according to the preestablished inclusion criteria. **Results:** The studies presented were conducted in the years of 2013 to 2015, the professionals responsible for the studies, are mostly nurses, the public studied were largely pregnant and puerperal, but, there were some variations such as health

¹ Acadêmica do 5º ano de enfermagem Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL, Londrina-PR, Brasil.

² Acadêmica do 5º ano de enfermagem Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL, Londrina-PR, Brasil.

³ Enfermeira docente de Enfermagem. Orientadora. Doutoranda em enfermagem, Londrina-PR. Email: milena.lago@unifil

professionals, couples and family members of pregnant adolescents and mothers who had previous experiences and who passed through early weaning. Of the 10 articles, 6 studies were only related to prenatal consultations. These studies have pointed out some factors that interfere with the effectiveness of breastfeeding and can cause early weaning such as: schooling level, parental support, psychosocial and cultural factors, and unplanned pregnancy and previous gestational problems. **Conclusion:** It is concluded that breastfeeding involves several complex factors, such as social, economic, biological, psychological and cultural interactions that influence, favorably or unfavorably in the practice of breastfeeding, showing that for guidance to be performed in pre- natal care in an effective way, the professionals involved need to understand the pregnant woman in its entirety, in this way she will be able to reach those who do not yet adhere to the prenatal program or those who still have doubts and fears about breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding. Prenatal. Pregnant. Guidance.

1 INTRODUÇÃO

Amamentar vai além da nutrição do bebê, é um processo de grande interação afetiva entre mãe e filho, que é capaz de causar repercussão no estado nutricional da criança, em seu sistema imunológico, em sua fisiologia, no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde ao longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2015).

Os primeiros anos de vida são cheios de descobertas para a mãe e para o bebê. A amamentação é dos momentos mais cheios dessas descobertas. Ela é capaz de proporcionar não somente saúde ao bebê, mas também proporcionar um vínculo afetivo entre os dois, onde a mulher se descobre como mãe, o que a torna mais segura e feliz para amamentar seu bebê, porém, existem muitos paradigmas que devem ser quebrados, pois, muitas mães deixam de amamentar por medos e mitos culturais, e é nesse momento que o profissional entra como peça primordial para orientar essa mãe, encorajando-a a amamentar e dando todo apoio, inclusive emocional quando houver necessidade (BRASIL, 2015).

A amamentação é um assunto de grande importância a ser indagado pelos enfermeiros nas consultas de pré-natal, por quanto, o leite materno é o alimento mais importante para a criança nos primeiros meses de vida, todavia, apesar dos benefícios da amamentação e da retomada da mesma nos últimos anos, é frequente a prática do desmame precoce pelas mães (ALBUQUERQUE *et al.*, 2009).

Albuquerque *et al.* (2009) também afirmam que a assistência pré-natal tem ocupado historicamente um espaço relevante na atenção à saúde da população. O pré-natal compreende um conjunto de atividades que visa à promoção da saúde das mulheres grávidas e dos recém-nascidos

Entende-se que o pré-natal é um dos mais completos conjuntos de procedimentos clínicos e educativos, ofertado para um grupo populacional específico, que tem como finalidade a promoção da saúde e identificação de riscos para a saúde da gestante e do recém-nascido, além de diagnóstico e tratamento adequado dos problemas que possam vir a existir nesse período, gerando grande impacto sobre a morbimortalidade materno infantil (NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2017)

Segundo Nogueira e Oliveira (2017), [...] “O principal objetivo da atenção pré-natal e puerperal é acolher a mulher desde o início da gravidez, assegurando, ao fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal”.

O momento em que as estratégias são desenvolvidas irá influenciar diretamente a adesão às recomendações, de maneira que o pré-natal pode ser o momento mais propício para a aplicação dessas ações, pois, diferente do pós-parto, à atenção da mãe não estão voltados apenas aos cuidados com o recém-nascido, o que permite que as mães estejam mais abertas a novas informações. Deste modo, as orientações transmitidas durante a atenção pré-natal contribuem de forma significativa para sensibilizar a mulher a respeito do aleitamento materno, considerando que para a maioria delas, a decisão de amamentar acontece muito antes do parto (RAIMUNDI, 2015).

A propagação sobre o aleitamento materno e a amamentação é um papel de extrema importância um importante dos profissionais de saúde, principalmente para o (a) enfermeiro (a), visto que este (a) trabalha para promover saúde, influenciando positivamente esta prática (FREITAS *et al.*, 2008).

Sabendo-se que a orientação feita de forma efetiva para as mães sobre aleitamento materno no período pré-natal aumenta os conhecimentos sobre o assunto, assim diminuindo a insegurança da gestante. Esta ação vem a contribuir positivamente para a prevalência da amamentação, consequentemente promovendo saúde, o que nos motivou a estudar este tema.

O presente estudo se desenvolveu a partir da questão norteadora: “Qual a importância do pré-natal para promoção do aleitamento materno?”, cujo objetivo é analisar entre os artigos publicados a importância do pré-natal para promoção do aleitamento materno.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, que parte de seis etapas: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora; Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos na busca de literatura; Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados (categorização dos estudos); Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; Interpretação dos resultados; Apresentação da revisão final. (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Este estudo partiu da seguinte questão norteadora: Qual a importância do pré-natal para promoção do aleitamento materno?

42

Para a seleção dos artigos foram utilizadas duas bases de dados, a saber: SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) utilizando-se as seguintes palavras-chave: Aleitamento materno; pré-natal; gestante; orientação.

Foram adotados como critérios de exclusão e inclusão:

Inclusão: texto completos, em língua portuguesa, publicados no período a 2013 a 2017 (5 anos).

Exclusão: textos incompletos, em língua estrangeira, com mais de 5 anos de publicação e que não estavam de acordo com o tema.

Após aplicar os critérios de exclusão, obtivemos 13.700 resultados, destes 8.000 da base de dados SCIELO e 5.700 da base de dados BVS. Após aplicação dos critérios de exclusão e análise temática dos mesmos, restaram 7.350, destes foram selecionados 10 artigos para o estudo final, sendo 6 da base de dados SCIELO e 4 da base de dados BVS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1– Classificação dos artigos analisados no estudo

Código	Tipo de estudo	Ano de publicação	Categoria profissional dos autores	População
A	Transversal e analítico descritivo.	2013	Enfermeiros	Gestantes.
B	Estudo transversal.	2013	Nutricionistas	Gestantes.
C	Estudo quantitativo e descritivo.	2013	Enfermeiros	Gestante que receberam orientações durante consultas de pré-natal.
D	Pesquisa de campo.	2013	Enfermeiros	Gestantes e/ou mães de crianças com até dois anos de idade que aguardavam pela consulta de pré-natal ou puericultura nas salas de espera de dez unidades de ESF.
E	Estudo exploratório, descritivo, transversal, de abordagem quantitativa.	2013	Enfermeiros e graduanda de nutrição	Gestantes participantes do pré-natal.
F	Estudo descritivo qualitativo.	2013	Enfermeiros	Gestantes participantes do programa de pré-natal.
G	Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa.	2013	Enfermeiros	Mulheres que viveram a amamentação.
H	Pesquisa qualitativa descritiva.	2014	Enfermeiros	Puérperas em aleitamento materno exclusivo ou complementar.
I	Estudo descritivo transversal.	2015	Enfermeiros	Puérperas do hospital beneficente santa helena em Cuiabá.
J	Quantitativo descritivo.	2015	Enfermeiros	Mães que receberam orientações sobre amamentação no pré-natal, na maternidade e nas consultas de enfermagem ao RN.

Fonte: Próprio autor (2018).

Os estudos apresentados foram realizados nos anos de 2013 a 2015, os profissionais responsáveis pelos estudos, são em sua maioria enfermeiros, o público estudado teve ênfase gestantes e puérperas. Dos 10 artigos estudados 6 estavam apenas relacionados com as consultas de pré-natal, os outros 4 variarão entre puérperas que receberam orientações nas unidades hospitalares, mulheres que haviam passado pelo desmame precoce e as mulheres que viveram a amamentação efetiva. Os presentes estudos apontaram alguns fatores que interferem na efetividade do aleitamento materno e que pode causar desmame precoce e até mesmo a escolha das gestantes de não amamentar.

Mediante análise dos 10 artigos listados no Quadro 1, notou-se que que mulheres com mais de 20 anos, casadas, que recebem mais de um salário mínimo, com mais de um filho, que possuíam ensino médio completo ou ensino superior, que receberam informação efetiva durante as consultas de pré-natal e que foram bem assistidas e orientadas no parto, foram as mulheres que demonstraram maior índice de efetividade na amamentação. Através da identificação desses fatores encontrados na análise dos artigos, notou-se a complexidade que envolve o cuidado com a gestante e a importância do envolvimento das unidades de saúde na vida da gestante ou puérpera.

44

Identifica-se baixo os fatores determinantes que corroboram para uma amamentação efetiva ou que implicam na interrupção da amamentação.

3.1 Grau de escolaridade

As mães que demonstraram maior nível de conhecimento sobre o AM, foram as que possuíam ensino fundamental completo e até nível superior. Para Faleiros, Trezza e Carandina (2008) vários estudos mostram que as gestantes com um nível de instrução mais avançado tendem a amamentar por mais tempo, talvez pela possibilidade de um maior acesso a informações sobre as vantagens do aleitamento materno. Já em países em processo de desenvolvimento, as mães de classes menos favorecidas, com menor acesso a informação, começam o pré-natal mais tarde e, conseqüentemente deixam para pensar em amamentar no final da gestação.

3.2 Psicosocioeconômicos, culturais

O fator psicosocioeconômicos, culturais; como mitos e crenças tem grande impacto na vida do ser humano, são eles que nos movem e muitas vezes são os responsáveis por nossas escolhas e hábitos de vida, e a gestante por estar mais vulnerável e muitas vezes insegura por falta de informação e experiência acaba por levar em conta esses fatores na gestação, o que pode interferir de forma negativa na amamentação. A falta de informação associada aos conhecimentos populares e culturais influencia negativamente a prática e continuidade da amamentação. Além disto, existem falhas na forma como as informações são ofertadas à mulher. (ABREU; FABBRO; WERNET, 2013).

3.3 Apoio paterno

O apoio paterno é de suma importância para a gestante. A segurança que o marido traz a gestante pode interferir em todo o processo gestacional, inclusive, na amamentação, do mesmo modo a falta desse apoio pode vir a acarretar um desmame precoce. Alguns estudos acreditam que é um fator relevante e que pode interferir diretamente na efetividade na amamentação. Já em outros estudos se tornam irrelevante, todavia, o apoio paterno é capaz de promover um contexto favorável para a prática, no âmbito emocional, educacional, socioeconômico (ABREU; FABBRO; WERNET, 2013).

45

3.4 Gravidez não planejada, problemas gestacionais anteriores e problemas com o seio

Para que a gestante possa saber realizar a amamentação ela precisa ter um amparo emocional dos familiares, mas também suprida de informações por meio dos profissionais que as atenderem para saberem como amamentar e também como executar os cuidados devidos consigo mesma. A falta de informação das puérperas a despeito do manejo e de experiência prévia com a amamentação tem correlação com a presença de fissuras mamilares e o ingurgitamento mamário, que são as principais

causas da dor. A dor é um dos principais fatores para o desmame precoce, conseqüentemente para a plenitude das mamadas, o que acaba por levar ao desmame. (ABREU; FABBRO; WERNET, 2013).

3.5 Idade

O ser humano está sempre em processo de crescimento e evolução, cada fase vivida traz consigo uma necessidade e um aprimoramento pessoal. Primeiro a infância, depois a pré-adolescente, a adolescência, a juventude e a velhice.

Desde modo, as gestantes que pulam etapas e geram filhos “antes da hora”, podem se encontrar perdidas e sem direcionamento, o que pode causar dificuldades no aleitamento, visto que, requer uma mãe preparada, disposta, que teve uma boa aceitação de sua gestação, que foi instruída e que se sente segura para passar pelo processo da amamentação. “[...] mães com mais idade e maior quantidade de filhos podem ter mais experiência ou maturidade para cuidar e amamentar seus filhos, pois, a experiência prévia e a idade estão relacionadas com uma maior duração da amamentação”. (BAKOULA, 2007 apud BARBIERI et al., 2015).

46

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aleitamento materno envolve vários fatores complexos, tais como, sociais, econômicos, biológicos, psicológicos e culturais que interagem influenciando, favorável ou desfavoravelmente na prática da amamentação. Logo, a amamentação deve ser entendida, como um fenômeno amplo e complexo, o que implica abrir-se para uma realidade que transcende sua dimensão biológica, isto implica em uma assistência de pré-natal que ultrapassa orientações clássicas restritas às vantagens nutricionais e técnicas de amamentar. A amamentação não acontece apenas pelo simples desejo e decisão de amamentar, vai além disso. Por esse motivo o profissional precisa entender a mulher em sua totalidade, desta forma podendo alcançar as mulheres que ainda não amamentam, ou que deixam de amamentar.

O profissional muitas vezes não irá conseguir inserir essas gestantes na prática da amamentação, por motivos maiores, porém, uma vez que se entende essa

gestante com um ser humano em sua totalidade, não somente com o olhar na gestação, ele saberá identificar e encaminhar esta gestante para outros profissionais, quando necessário. Assim, a orientação acontecerá de forma ampla e eficaz, aumentando o índice de mães que amamentam e entendem sua importância.

REFERÊNCIAS

ABREU, F. C. P.; FABBRO, M. R. C.; WERNET, M. Fatores que intervêm na amamentação exclusiva: revisão integrativa. **Rev.Rene**, [s.l.], v. 14, n. 3, mar. 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/>. Acesso em: 18 maio 2018.

ALBUQUERQUE, C. M. Aleitamento materno: conhecimento das gestantes na consulta de pré-natal. **Cadernos da Escola de Saúde Pública**, Ceará, v. 3, n.1, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://www.esp.ce.gov.br/cadernosesp/index.php/cadernosesp/article/view/24/22>. Acesso em: 15 jun. 2018.

AMORIM, M. M.; ANDRADE, E. R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Revista Científica Perspectivas online**, Campos dos Goytacazes, v. 3, n. 9, p. 93-110, 2009. Disponível em: [http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2009vol3n9/volume%203\(9\)%20artigo9.pdf](http://www.perspectivasonline.com.br/revista/2009vol3n9/volume%203(9)%20artigo9.pdf). Acesso em: 11 nov. 2018.

47

BARBIERI, M. C. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 1, ago. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/>. Acesso em: 19 maio 2018.

BARBOSA, N.I. Prevalência de práticas educativas acerca do aleitamento materno exclusivo (AME) em Cuiabá. **Rev. de Enf. Esc. Anna Nery**, [s.l.], v.19, n.1, set. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.p2015000100147&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 maio 2018.

BATISTA, K. R. de A; FARIAS, M. do C. A. D. de; MELO, W. dos. S. N. de. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, jan./mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042013000100015&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 19 maio 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 18 maio 2018.

CARVALHO, C. Orientações no pré-natal: o que deve ser trabalhado pelos profissionais de saúde e a realidade encontrada. **Revista Eletrônica Gestão &**

Saúde, [s.l.], v.4, n. 2, ago. 2013. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view>. Acesso em: 19 maio 2018.

FREITAS, G. Avaliação do conhecimento de gestantes acerca da amamentação. **Revista mineira de enfermagem**, Fortaleza, v.12, n.4, nov. 2008. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/289>. Acesso em: 10 maio 2018.

MENDES K.D.S, SILVEIRA R.C.C.P, Galvão C.M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Rev. Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.17, n.4, out./dez., 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018. Acesso em: 18 set. 2018.

NOGUEIRA, L. Assistência Pré-natal Qualificada: as atribuições do enfermeiro – um levantamento bibliográfico. **Revista de enfermagem e atenção à saúde**, [s.l.], v. 6, n.1, jan./jun. 2017. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/>. Acesso em: 07 maio 2018

PRATES, L. A.; SCHMALFUSS, J. M.; LIPINSKI, J. M. Amamentação: A Influência Familiar e o Papel dos Profissionais de Saúde **Rev Enferm UFSM**, [s.l.], v.4, n.2, abr./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/1>. Acesso em: 19 maio 2018.

48

RAIMUND, D. M. Conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno durante acompanhamento pré-natal em serviços de saúde em Cuiabá. **Rev. Saúde**, Santa Maria, v.41, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/18030>. Acesso em: 07 maio 2018

SANTANA, J. M; BRITO, S. M.; SANTOS, D. B. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. **Mundo saúde**, [s.l.], ago. 2013. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/r>. Acesso em: 19 maio 2018.

SANTOS, S. S. et al. Educação em Saúde na Sala de Espera: uma abordagem sobre amamentação. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 12, n. 1, jan./ jun. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20831/12661>. Acesso em: 19 maio 2018.

SILVA, E. P. Pré-natal na atenção primária do município de João Pessoa-PB: caracterização de serviços e usuárias **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** Recife, v.13, n.1, jan./mar. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292013000100004. Acesso em: 19 maio 2018.

TEIXEIRA, M. M et al. Percepções de primíparas sobre orientações no pré-natal acerca do aleitamento materno. **Rev. Rene**, [s.l.], v. 14, n. 1, jan. 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3353/2591>. Acesso em: 10 maio 2018.